

Brumadinho: uma leitura orientada pela Análise do Discurso francesa sobre as charges da tragédia

Brumadinho: une lecture guidée par l'Analyse du Discours française sur les charges de la tragédie

Wesley Mateus Dias¹

Resumo: Em 25 de janeiro de 2019, rompe-se a barragem da Vale em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Com a divulgação do desastre nas mídias sociais e comunicativas, logo surgiram vários comentários, solidarizações, questionamentos e críticas com as medidas ambientais do atual Governo Federal. Entretanto, as charges expuseram a ganância dos empresários, a arrogância dos políticos e, ainda, o sofrimento e angústia dos moradores da região. Exposto isso, nosso trabalho tem por objetivo perceber como é discursivizado o posicionamento ideológico das charges de Cazo (2019), Latuff (2019) e Duke (2019 [2015]), referentes ao desastre ambiental de Brumadinho. Basear-nos-emos na Análise do Discurso de vertente pecheutiana, uma disciplina que rompe os efeitos de evidência do texto e cria múltiplas e variadas maneiras de leitura. Para tanto, utilizaremos as charges encontradas na mídia social virtual, dados sobre o desastre ambiental, tanto quanto notícias e reportagens. Como resultados, analisamos que o discurso chargístico traz marcas discursivas cristalizadas como trabalhador-vítima, empresário-ganancioso e atravessamento de um discurso outro e de falhas na interpelação ideológica que permitem novas conexões entre história e linguagem e multiplicam as perspectivas de leitura e resignificação.

Palavras-chave: Charge; Análise do Discurso francesa; Brumadinho.

Résumé: Le 25 janvier 2019, le barrage de Vale à Brumadinho, dans la région métropolitaine de Belo Horizonte (MG), est rompu. Avec la révélation de la catastrophe dans les médias sociaux et communicatifs, divers commentaires, sympathies, questions et critiques concernant les mesures environnementales du gouvernement fédéral actuel sont rapidement apparus. Cependant, les accusations ont mis en évidence la cupidité des hommes d'affaires, l'arrogance des politiciens, ainsi que la souffrance et l'angoisse des habitants de la région. Cela étant dit, notre travail vise à comprendre comment le positionnement idéologique des accusations de Cazo (2019), Latuff (2019) et Duke (2019 [2015]), faisant référence à la catastrophe environnementale de Brumadinho, est discursif. Nous baserons notre sur l'analyse du discours pecheutien, une discipline qui brise les effets de preuve du texte et crée des façons multiples et variées de lire. Pour ce faire, nous utiliserons les redevances trouvées dans les médias sociaux virtuels, les données sur la catastrophe environnementale, ainsi que les nouvelles et les rapports. Comme résultats, nous analysons que le discours chargiste apporte des marques discursives cristallisées comme travailleur-victime, entrepreneur-gestionnaire et croisement d'un autre discours et d'échecs dans l'interpellation idéologique qui permettent de nouvelles connexions entre l'histoire et le langage et multiplient les perspectives de lecture et de résignation.

Mots-clés: Charges; Analyse du discours française; Brumadinho.

¹ Professora de Língua Portuguesa, ensinos Fundamental e Médio, da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED/PR). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (PLE/UEM). Graduado em Letras-Português pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Campus de Apucarana). E-mail: wesleymateus1997@hotmail.com

Introdução

Brumadinho, município brasileiro localizado na região metropolitana de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais, foi fundado em 17 de dezembro de 1938 e seu nome deriva-se do povoado que deu origem à cidade, advindo das *brumas*², fenômeno comum naquela região montanhosa. Sua economia é baseada na mineração, sobretudo com a atuação da Vale S.A., uma mineradora multinacional brasileira, considerada uma das maiores mineradoras do mundo e maior produtora de minério de ferro, de pelotas e de níquel. Ela foi criada em 1942 pelo então Presidente da República Getúlio Vargas como sendo uma empresa estatal, expandindo a produção de minério de ferro no Brasil e foi a principal fornecedora de matéria-prima para a Companhia de Siderurgia Nacional. A mineradora foi privatizada em 06 de maio de 1997, pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, com financiamento subsidiado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Em 05 de novembro de 2015, rompe-se a barragem de rejeitos de mineração controlada pela empresa Samarco Mineração S.A., a empresa brasileira Vale S.A. e a companhia anglo-australiana BHP Billiton, localizada no distrito de Bento Gonçalves, a 35 km do centro da cidade de Mariana³. O desastre industrial causou o maior impacto ambiental da história brasileira e o maior no Brasil envolvendo barragens de rejeitos, com aproximadamente 62 milhões de metros cúbicos despejados. Na época, 19 pessoas morreram com o desastre e centenas de moradores ficaram desabrigados.

Houve protestos contra o desastre ambiental e busca de responsáveis pelo ocorrido e muito se discutiu sobre a privatização da *Vale* e algumas punições contra a empresa Samarco. Até que, em 25 de janeiro de 2019, rompe-se outra barragem da Vale, na localidade de Córrego do Feijão, em Brumadinho, região metropolitana de Belo Horizonte. O desastre ambiental foi semelhante ao ocorrido em Mariana (200 km de Brumadinho) (COCCO, 2016), porém, o presidente da Vale pronunciou-se sobre a

² Fenômeno natural na qual a nuvem fica em contato ou próxima do solo, também conhecido como *Neblina*. Disponível em: encurtador.com.br/fquHX. Acesso em 08 set. 2020.

³ Mariana foi outra cidade mineira em que também houve um desastre ambiental.

tragédia dizendo que em Brumadinho o dano humano foi maior⁴. O rompimento da barragem deixou 270 mortos e cerca de 12 milhões de metros cúbicos despejados⁵.

Com a divulgação do desastre nas redes sociais e mídias comunicativas, logo surgiram vários comentários, solidarizações, questionamentos e, até mesmo, críticas em relação às medidas ambientais do atual Governo Federal (Bolsonaro/PSL). Não faltaram discursos para a criação de charges, tirinhas e outros gêneros, sendo recuperado um *poema de Drummond*⁶, Lira de Itabirana (1984), no qual a temática da Vale é usada por distintos sujeitos para fazerem uma crítica social (SILVA, 2018). Entretanto, as charges expuseram a ganância dos empresários, a arrogância dos políticos e, ainda, o sofrimento e angústia dos moradores da região.

A charge é, normalmente, identificada pela mídia como manifestações de humor, contendo um texto verbal e outro não verbal, possibilitando, assim, múltiplas orientações de leitura, associando seus recursos, quase sempre, ao irônico e ao desenho caricatural. Segundo Pilla e Quadros (2009), um “aspecto importante é que elas costumam ser tão ricas e densas quanto outros textos opinativos, como crônicas e editoriais, que transmitem um posicionamento crítico sobre personagens e fatos políticos” (PILLA; QUADROS, 2009, p. 2).

Exposto isso, nosso trabalho tem por objetivo perceber como é discursivizado o posicionamento ideológico das charges de *Cazo* (2019), *Latuff* (2019) e *Duke* (2015, adaptado para 2019), referentes ao desastre ambiental de Brumadinho. Mais especificamente, interpretamos como é construído o posicionamento ideológico pelas charges e observamos quais discursos são retomados pelos ditos e os não-ditos dessas charges. Para tanto, intentamos responder os seguintes questionamentos: como é discursivizado o posicionamento ideológico das charges do desastre de Brumadinho? Quais efeitos de memória estão presentes nos dizeres de cada charge?

As charges foram recortadas por conterem críticas às ganâncias dos empresários e por circularem em mídias virtuais, o que facilita o acesso. Além disso, outro critério levado em conta foi o uso da representação da lama tóxica e por dizeres

⁴ Disponível em: encurtador.com.br/gijuR. Acesso em 10 ago. 2020.

⁵ Disponível em: encurtador.com.br/czDY6. Acesso em 08 set. 2020.

⁶ Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi um literário modernista brasileiro, considerado um dos mais influentes do século XX. O poema com a crítica a Vale está disponível em: encurtador.com.br/fmoAO. Acesso em 12 ago. 2019.

que evidenciam essa ganância do empresariado. Ainda, foi delimitado o número de 3 charges para que o trabalho não se alongasse e todas foram postadas nas contas do Twitter de cada autor. Logo, a escolha do escopo teórico se deve por conta dos mecanismos de análise mobilizados pela Análise do Discurso, a ponto de não identificar apenas o textual, mas se aprofundar em busca da discursividade encontrada nessas charges.

Posto os objetivos e os questionamentos de pesquisa, vemos a necessidade de discorrer um pouco sobre esse dispositivo analítico, a Análise do Discurso (doravante AD) de vertente pecheutiana ou, como é conhecida, AD Francesa, a qual tem por objetivo quebrar os efeitos de evidência do texto, isto é, inaugurar outras maneiras de ler, realocando o dito em relação ao não-dito, em relação ao dito em outro lugar, de outra maneira e assim por diante (ORLANDI, 2015). A AD é uma disciplina que vem para romper os efeitos de evidência do texto e criar múltiplos e variados gestos de leitura, voltando seu olhar para opacidade do texto (ORLANDI, 2015). Segundo Orlandi (2015), para a AD, o discurso é entendido como polissêmico ou parafrásico, sendo efeitos de sentido entre locutores. A nossa forma de ler o mundo está relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social.

O principal teórico dela é Michel Pêcheux (1969), filósofo francês, precursor da AD nas décadas de 1960 e 1970. Seus estudos permitem uma abordagem diferenciada para a compreensão de fenômenos de ordem discursiva. Essa abordagem é conhecida como abordagem materialista e ela desencadeou uma trajetória acidentada, mas profícua, com contínuas retificações, ajustes, desvios e retomadas. Conforme Pilla e Quadros (2009),

O processo de análise discursiva, [...], procura interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais (textos orais e escritos) e não verbais (imagens como a fotografia e linguagem corporal como a dança), bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação. Para a AD, o que interessa não é a organização lingüística do texto, mas “o que o texto organiza em sua discursividade, em relação à ordem da língua e das coisas. Não analisamos o sentido do texto, mas como o texto pode produzir sentidos”, [...]. (PILLA; QUADROS, 2009, p. 02).

Portanto, analisaremos e observaremos as críticas sociais das charges sobre o desastre ambiental de Brumadinho com base na AD pecheutiana, a qual nos trará base para interpretar como é essa discursivização. Para que isso ocorra, utilizaremos as charges encontradas na mídia social virtual, dados sobre o desastre ambiental, tanto quanto notícias e reportagens.

Pressupostos Teóricos

Como dito anteriormente, o nosso trabalho se baseia no dispositivo teórico-analítico de leitura AD pecheutiana, conhecida no Brasil por vários expoentes, entre eles, pelos estudos de Eni Orlandi (2015) e, como já dito anteriormente, tem por objetivo quebrar os efeitos de evidência do texto, inaugurando outras maneiras de ler (ORLANDI, 2015).

Para tanto, a AD se constitui de três disciplinas para seu recorte epistemológico, ao passo que vários teóricos, como o próprio Pêcheux (2008), a denominam como disciplina de entremeio. Segundo Orlandi (2010), as disciplinas na qual a AD se baseia são a Linguística, em que a língua tem sua própria ordem, contudo é relativamente autônoma, ou seja, diferenciando-se da Linguística Estruturalista, ela introduz a noção de sujeito e de situação na análise da linguagem, em outros termos, podemos dizer que há uma apropriação e ressignificação das ideias de Saussure (1916), sendo que Pêcheux (1998) utiliza a noção do *conceito de valor* fora do *sistema saussuriano*; a outra disciplina é o Marxismo, não entendido apenas enquanto teoria científica da história intrinsecamente relacionada ao político, mas também compreendido na ideia que a história tem seu papel afetado pelo simbólico (ORLANDI, 2015), portanto, os fatos reclamam sentidos; a última disciplina utilizada pela AD é a Psicanálise (FREUD, 2011 [1923-1925]), em que se porta a noção de sujeito na concepção lacaniana, na qual é descentrado, pois é afetado tanto pelo real da língua quanto pelo real da história, não obtendo controle sobre o modo como elas o afetam. Sendo assim, redundante em dizer que o sujeito discursivo funciona pelo inconsciente e pela ideologia (ORLANDI, 2010, p. 19-20).

Posto aqui as noções de língua, história e sujeito utilizados pela AD, podemos, agora, descrever algumas categorias, começando pelo *sujeito*, que é linguístico-

histórico, constituído pelo esquecimento e pela ideologia, não produtor de sentido e para construir seu estatuto de sujeito depende do seu assujeitamento (ALTHUSSER, 1976). O sujeito desempenha discursivamente a *função-autor*, sendo uma posição necessária para qualquer discurso (ORLANDI, 2015, p. 73), visto que é a função que enuncia e no outro polo dessa função está o *leitor*, que assume sua posição como interlocutor das situações discursivas, sendo o receptor do discurso.

Ademais, no momento da materialização do discurso, há as *condições de produção*, começando pelo sentido amplo (*lato sensu*), o contexto sócio-histórico e ideológico, em que traz para a consideração os efeitos de sentidos já estabelecidos; e, o sentido estrito (*stricto sensu*), a circunstância de enunciação, ou seja, a cena enunciativa apresentando o contexto imediato, o momento em que se enuncia.

Dessa forma, a *ideologia*, em que a linguagem está nela e ela se manifesta na língua e também constitui o sujeito e os sentidos e o *sentido*, que não pertence a um texto, nem ao sujeito que o produziu, mas é resultado da relação entre os sujeitos históricos envolvidos em sua produção e interpretação, é o efeito de sentido entre interlocutores socialmente construídos (ORLANDI, 2015). Por fim, o sujeito é perpassado pela *historicidade*, um elemento constitutivo da formação do sujeito, pois, no momento de sua enunciação, ele se determina pelo que diz e também determinado pela exterioridade na sua relação com os sentidos (ORLANDI, 2015, p. 48).

Segundo Orlandi (2015), o discurso abrange relações contextuais⁷ que podem ser divididas em *relações textuais*, nas quais são resultantes do trabalho de textualização, ou seja, o espaço discursivo organizado, simbolicamente fechado e ilusoriamente completo; as *relações intertextuais*, que relacionam um texto com outros textos, lançando o texto para uma origem possível; e as *relações interdiscursivas*, em que aproximam um texto de outros discursos, remetendo-o a redes e formulações discursivas tais que já não é mais possível identificar com precisão a origem, em outras palavras, é a memória do dizer, em que todo dizer atualiza.

Portanto, neste momento, podemos destacar alguns pontos como o interdiscurso, em que os discursos estão dispersos em uma profusão descontínua e igualmente dispersa de textos e o interdiscurso é o lugar onde residem múltiplos

⁷ Orlandi (2015) se refere às “relações entre textos”, em uma abordagem textual e não discursiva, necessariamente.

sentidos, produzidos por vozes anônimas que convivem no que Pêcheux caracterizou como *non-sens* (ORLANDI, 2010, p. 33). Ele, o interdiscurso, é todo o emaranhado de formulações feitas e esquecidas que determinam o que dizemos, determinando assim a formação discursiva, definindo-se como aquilo que numa formação ideológica dada, em outros termos, a partir de uma posição em uma conjuntura sócio-histórica, determina o que pode e/ou deve ser dito, é o lugar de constituição do sujeito (ORLANDI, 2010, p. 43).

Ditas as concepções e abordagens das relações interdiscursivas e formação discursiva, a partir de agora, descreveremos os esquecimentos que, segundo Orlandi (2010), são divididos em dois: o esquecimento número um é o esquecimento ideológico, da instância do inconsciente e resulta do modo pelo qual somos afetados pela ideologia, tendo a ilusão de que de estamos na origem daquilo que dizemos; o esquecimento número dois é o enunciativo, que produz um efeito de esquecermos que o dizer sempre poderia ser outro (ORLANDI, 2010, p. 35).

Além disso, podemos dizer que a AD busca os sentidos discursivos que podem ser apreendidos na materialidade do texto, sendo afetados pelas condições sócio-históricas de significações. Assim, nessa busca da semântica discursiva, a análise pode ultrapassar os limites do texto para alcançar o próprio discurso, seus procedimentos de significação e suas relações com o interdiscurso, pois o texto está totalmente atravessado pelo interdiscurso (ORLANDI, 2015). A AD abrange o sentido de um texto quando o correlaciona com as condições de produção, remetendo-o à exterioridade.

O sentido de um texto não pertence, de direito, segundo Pêcheux (2008), nem ao texto nem ao sujeito que o produziu, mas é resultado da relação entre os sujeitos históricos envolvidos em sua produção/interpretação. Dessa forma, para Pêcheux (2008), pensa-se o texto como uma unidade discursiva, não fechado em si mesmo, porque há estabelecimento de relações não só com as condições de produção, mas também com outros textos e com outros discursos.

Neste quadro, o sentido está estabelecido nas relações que o texto estipula com a(s) formação(ões) discursiva(s) que o afetam (PÊCHEUX, 2008). Sendo assim, entendemos que o texto é fortemente atravessado por diferentes posições-sujeito nas

quais nele fazem ressoar diferentes sentidos inscritos em diversas formações discursivas (ORLANDI, 2015).

O texto é um espaço heterogêneo e simbolicamente fechado pelo trabalho discursivo do sujeito-autor, que surge como origem, sendo este o seu efeito, e esse efeito resulta da ilusão necessária que tem o sujeito-autor de se perceber como origem do texto. Logo, a memória discursiva é o suporte semântico de um discurso, ou seja, seu funcionamento se dá através da repetição de enunciados que constitui uma regularidade discursiva (ORLANDI, 2015). Esta, por sua vez, envolve os significados através dos pré-construídos e transversados nas séries enunciativas. Sua função, portanto, é de estabilizar um discurso, contudo, é uma estabilização frágil que pode ser quebrada a cada novo acontecimento discursivo.

Postos os conceitos que serão utilizados, partiremos, no próximo tópico, para a nossa análise.

Análise

A nossa análise se divide conforme as charges recortadas, ou seja, em 4 momentos. Ademais, no primeiro momento de cada seção, evidenciaremos as charges, assim, as descreveremos, para então, em segunda instância, interpretar como é construído o posicionamento ideológico e remontar quais discursos são retomados pelos ditos e os não-ditos em cada uma dessas charges.

A charge de Cazo (2019)

Iniciamos a nossa análise com a charge do cartunista Cazo, publicada em 2019 no Blog do AFTM, um *blog* de compartilhamento de informações de municípios brasileiros e reconhecido por ter várias charges acompanhando as notícias. A charge que será analisada segue abaixo:

Figura 01. Charge de Cazo.



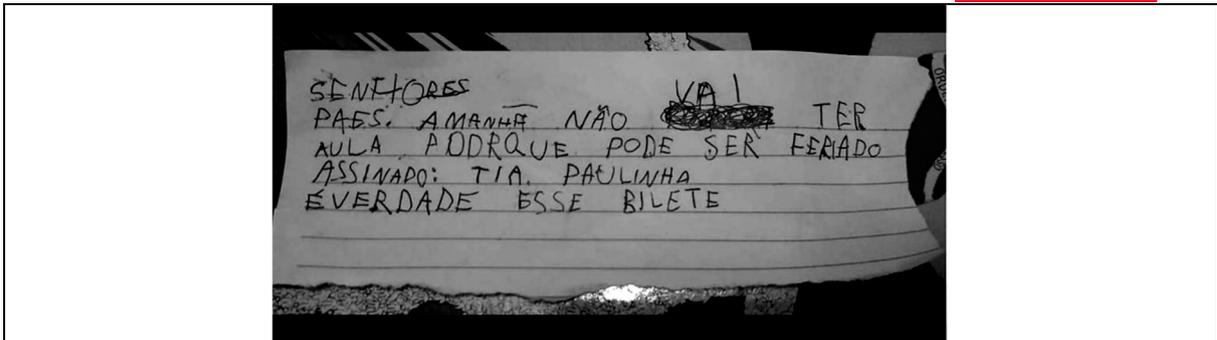
Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/aewX9. Acesso em 10 ago. 2019.

Dadas as condições de produção, temos a tragédia em Brumadinho e essa charge foi circulada em um jornal online, que já tem este propósito de apresentar charges com as notícias. Nesta imagem, podemos ver, além dos textos verbais, duas personagens sujas devido à lama advinda do rompimento da barragem. Uma delas segura um pequeno pedaço de papel, dando a impressão de ser um bilhete, em que está escrita uma medida protetiva de segurança, seguido da fala da personagem na qual diz que aquele aviso no bilhete é referente a tragédia de Mariana (MG), no ano de 2015, ou seja, quase quatro anos antes da tragédia em Brumadinho.

Um efeito discursivo é humor nesta charge que é fato dos dizeres no bilhete serem associados a um *meme*⁸, em outras palavras, temos os dizeres que indicam que a empresa está tomando as devidas providências para que outra tragédia não se repita, contendo uma assinatura, pressupondo que a própria empresa que fez e no fim do bilhete há um dizer: “é verdade esse bilhete!”. Essa forma de construção é muito parecida com os *memes* que circulam em redes sociais, sendo que essa expressão carrega um efeito de sentido, como podemos ver a seguir:

Figura 02. Meme “é verdade esse bilhete”.

⁸ *Meme* é uma expressão circulada em redes sociais usada para descrever um conceito de imagem, vídeos, *GIFs* e/ou relacionados ao humor, que se espalha via *Internet*. Essas diferentes materialidades são passíveis de imbricação, isto é, de hibridismo, mesclagem, atravessando umas às outras, como é o caso dos *memes* virtuais, materialidades significantes que envolvem, em nível de formulação (ORLANDI, 2015), palavras e imagens.



Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/zEGK9. Acesso em 10 ago. 2020.

Conforme vemos a imagem com uma escrita de uma criança, logo, sabemos que a informação trazida por esse bilhete é uma mentira, assim, esse enunciado “é verdade esse bilhete” ganhou espaço nas redes sociais como uma forma de humor irônico. Dessa forma, quando essa charge retoma esse enunciado, toda memória discursiva é atualizada também. Com isso, mostra uma crítica à fala dos diretores da Vale, os quais, no desastre de Mariana, afirmaram tomar todos os cuidados possíveis para que algo parecido não se repetisse e mesmo assim aconteceu.

Ademais, vemos que o bilhete escrito na charge está em um pedaço de papel parecido com o que vemos em cadernos e à caneta. Isto também desqualifica a veracidade da informação, pois, no meio empresarial, a escrita para ser verídica deve aspectos formais de estrutura e uso de norma-padrão, como observamos em alguns documentos e enunciados que circulam nesses aparelhos de estado e formação discursiva (ofício, carta comercial, relatórios etc.) (COSTA, 2008). Logo, a posição em que a empresa está mostrada é a de ineficiente e mentirosa, visto que objetivou ter lucros ao invés de uma melhor segurança de trabalho e também da comunidade na qual a empresa estava localizada.

Além disso, verificamos que as duas personagens apresentadas na charge são retratadas dos moradores do Córrego do Feijão, na qual os rejeitos atingiram com maior proporção. Eles estão sujos devido a essa lama tóxica, submersos até os joelhos e ao fundo podemos imóveis e objetos espalhados pelos os rejeitos.

Os olhos delas parecem estar semicerrados, indicando cansaço ou indiferença, a qual se faz sentido pois a leitura do bilhete indica qualquer medida tomada depois não adianta nada. Seus rostos estão inclinados para baixo, o que mostra insatisfação, já que também não há estampado nenhum sorriso, o que esse sentimento. Outro

aspecto mostrado nas personagens é o de que os olhos delas são vermelhos, talvez devido à lama tóxica, como também pode ser da tristeza de perderem familiares, amigos etc.

Assim, o autor se projeta nessa charge, marcando sua posição-sujeito inscrita na formação discursiva crítica aos atos dos diretores e empresários da Vale que, por sua vez, são evidenciados por meio do enunciado retomado de um *meme*, mostrando sua formação discursiva gananciosa e hipócrita, considerando o lucro acima da vida dos trabalhadores e do meio ambiente. Posto isso, continuaremos nossa análise com outra charge.

A charge de Latuff (2019)

Partiremos, agora, para o próximo excerto, a charge de Latuff (2019) que trata da tragédia em Brumadinho. Observemos abaixo:

Figura 03. Charge de Latuff.



Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/ryO39. Acesso em 10 ago. 2019.

Considerando que são as mesmas condições de produção da charge anterior, podemos perceber nessa imagem dois homens trajados de roupa social preta com um cifrão (\$) em suas costas, ao fundo podemos ver os rejeitos inundando a cidade, arrastando casas, carros e até mesmo pessoas. O diálogo entre os homens, representados em primeiro plano, mostra que, ao invés de chamar primeiramente os bombeiros para efetuarem o socorro, é sugerido que se telefone para os advogados.

Vemos no canto superior esquerdo o enunciado “Enquanto isso em Brumadinho...” iniciando a nossa leitura da charge. Esse enunciado nos introduz ao que seguirá na continuidade da charge, assim como nas fábulas há “era uma vez”. Ainda é uma construção típica de histórias em quadrinhos: “Enquanto isso, em Gotham City”. Dessa forma, desloca o aqui-agora da narrativa para uma outra cena. Algo que também é muito mobilizado no cinema. Assim, surge um questionamento: há vilões e mocinhos nesta charge? Veremos a seguir.

O “enquanto isso” é a junção de conjunção *enquanto* e do pronome *isso* e é uma expressão usada para indicar outro fato que ocorre em outro lugar, mas ao mesmo tempo, ou seja, já aconteciam alguns problemas sociopolíticos no Brasil no início de 2019 e a falta de fiscalização das barragens aliada à pouca preocupação com o meio ambiente mostrada pelo Ministro do Governo completam esse cenário. Logo após o rompimento dessa barragem, não houve mudança de atitudes e o governo se mostrou pouco eficaz no salvamento das vítimas e na fiscalização das demais barragens e de empresas que exploram o meio ambiente. Dado esse fato, o sujeito-autor da charge utiliza essa expressão para situar o leitor que, além dos problemas que estão acontecendo como os problemas no cenário político (impeachment, ascensão da Nova Direita etc.), há outro em andamento.

Essas duas personagens personificam os empresários e/ou donos/sócios da mineradora. Dessa forma, fica pressuposta a preocupação em relação desastre ambiental, pois se sugere falar primeiramente com os advogados. Existe preocupação, só que não com as questões socioambientais, discursivizando, assim, os atos que a classe social rica tem em não respeitar as medidas de segurança, de proteção, pensando apenas em lucro, manutenção do mercado e na propriedade privada (bem como o cifrão representado em suas costas) até quando acontece um desastre como esse; logo, a primeira coisa a se fazer é se defender.

Como medida de segurança em um desastre, primeiro: chama-se profissionais que lidam com o salvamento, ou seja, nesse caso os bombeiros, pois seriam aqueles que poderiam resgatar pessoas em meio à lama tóxica, assim como vemos a sugestão de uma das personagens. Em contrapartida, como resposta da segunda personagem nota-se uma sugestão de eles se salvarem antes mesmo de buscar ajuda para os afetados pelo rompimento da barragem, ou seja, os advogados são o “socorro” e a

“salvação” dos empresários, visto que devem se salvar primeiro para depois salvar as vítimas.

O desastre de Brumadinho ocorreu por conta desse despreparo aliados a questões sociais, históricas e ideológicas ou até por falta de preocupação com as medidas de segurança. A Vale S.A. se mostrou negligente e se tornaram responsáveis por inúmeras mortes (não apenas humanas, mas também da biodiversidade). Portanto esse enunciado “liga primeiro pros nossos advogados”, um dito de outra forma como “erramos e precisamos nos defender”, mostrando uma culpa pelo acontecimento e a busca por uma defesa da responsabilidade do ato criminoso.

Ainda pela imagem, percebemos alguns contrastes como a maior parte do desenho está em branco, sendo apenas a lama tóxica e a vestimenta dos empresários tendo outra cor. Logo, o que chama a atenção à primeira vista são as cores; há uma ênfase no desastre, representado pela lama, e nos empresários, representados por duas personagens vestidas de ternos pretos.

Ademais, ligamos a noção de empresário a dinheiro, o que sugere o cifrão estampado nas costas deles. Há o contraste entre o preto dos empresários e o branco das vítimas, pois os moradores da cidade de Brumadinho e os trabalhadores dessa mineradora são vítimas dessa tragédia e muitos são contabilizados pelos noticiários apenas como números, enquanto os empresários e diretores são referenciados e não sofreram como as vítimas.

A charge de Duke (2015, adaptada para 2019)

Continuaremos, nesse momento, com outra charge produzida pelo cartunista Duke no período do desastre de Mariana (MG) e que foi adaptada para o desastre de Brumadinho. Vejamos abaixo:

Figura 04. Charge de Duke.



Fonte: Disponível em encurtador.com.br/cxHJY. Acesso em 10 ago. 2019.

Essa charge apresenta um homem com trajes de banho e óculos de sol sentado numa cadeira de praia nas margens do mar a qual pede ao garçom, formalmente vestido, para que sirva mais uma dose. Por este cenário, notamos que se trata de uma praia com uma areia branca e com apenas um banhista sendo servido por um garçom, referindo-se a uma praia estrangeira ou até mesmo uma praia privada⁹.

As relações de classes são representadas por relações de trabalho, sendo que uma personagem está deitada em uma cadeira de praia debaixo de um guarda-sol, aparentemente descansando de férias, e a outra está vestida de roupa social e gravata borboleta e está em pé, segurando uma bandeja e servindo vinho.

A bebida, aparentemente pela coloração, representa o vinho, colocado em uma taça. Todavia, a taça transborda o líquido e como vai derramando-se o vinho vai aumentando sua abrangência; aparecem também casas, árvores, veículos etc.

Levando em consideração as condições de produção, os desastres de Mariana e Brumadinho são muito parecidos, sendo que até a mesma charge pode ser usada nos dois momentos, mas, claro, ela mostra a ganância do empresariado igualmente nos dois casos. Está exposta em pequenos sintagmas a questão da riqueza nessa charge. Vemos um homem usando apenas um traje de banho, aproveitando um dia de sol na praia enquanto desfruta de uma taça de vinho. Em contraste com essa personagem, há uma personagem (um garçom) vestido formalmente e está servindo vinho na taça da personagem. Esse homem está trabalhando, diferente do outro que

⁹ Praias privadas são terrenos à beira-mar luxuosos, resultado da soma de exclusividade, calma e comodidade que proporcionam. Estes paraísos destinados para poucos são normalmente administrados de três maneiras: por redes hoteleiras, grupos que cobram uma taxa de acesso e milionários donos de suntuosas residências à beira-mar. Disponível em: encurtador.com.br/tCKOS. Acesso em 08 set. 2020.

está aproveitando o que parece ser um dia de folga. O vinho que derrama da taça e vai se tornando na lama da barragem que assolou a cidade.

Percebemos as diferenças entre o empresariado que, com o rompimento da barragem, mostra-se despreocupado e continua aproveitando seu dia e os demais moradores, operários da mineradora, morreram com o desastre. Sendo assim, ainda vemos que as diferenças estampadas pelos tamanhos das personagens, pois o homem-empresário é maior do que a lama e os demais objetos presentes nela. Isso, também, pode evidenciar a maneira que o homem rico é representado em relação aos demais, como um superior e maior que os outros.

Observamos, ainda, o olhar de espanto do garçom ao ver o que escorria da taça que servia. Seu olhar é de espanto, assim como muitos outros trabalhadores se espantaram ao ver a notícia do rompimento da barragem nas mídias. A única personagem que não mostra preocupação é o homem rico sentado, como já dito anteriormente.

Portanto, além de essa charge evidenciar a exuberância da vida luxuosa que alguns empresários levam, também figura a despreocupação em relação aos demais, os quais, nesse caso, são os trabalhadores e os moradores de Brumadinho. Ademais, o rompimento da barragem em Mariana não atrapalhou e nem preocupou as escolhas que os diretores e o presidente da Samarco e da Vale faziam, bem como evitar outra tragédia como a de Brumadinho. Assim, a charge ressalta a arrogância e o desprezo que os empresários têm no que tange aos demais.

Considerações finais

Expostas as análises, analisamos que o discurso chargístico traz, na sua construção, marcas discursivas cristalizadas como trabalhador-vítima, empresário-ganancioso, de atravessamento de um discurso outro e de falhas na interpelação ideológica que permitem novas conexões entre história e linguagem e multiplicam as perspectivas de leitura e resignificação (PILLA; QUADROS, 2009, p. 13). Os efeitos de sentido produzidos pelas charges nos quais envolvem acontecimentos ancorados em formação discursiva crítica. Portanto, o humor contido nessas charges, muitas

vezes, disfarça o objetivo ideológico com o estímulo ao riso (PILLA; QUADROS, 2009, p. 13).

As charges expostas sobre a tragédia de Brumadinho reafirmaram as mesmas questões: poluição, morte, exploração, ganância que orbitam um imaginário comum, bastante repetitivo das notícias desse fato. Dessa forma, esconde seus posicionamentos ideológicos por meio de elementos discursivos. Dadas as condições de produção imediatas, o cartunista constrói seu discurso em razão dos já-ditos, pois o tema abordado nas charges dialoga com outras; o jogo de sentidos que o discurso chargístico constrói em um mosaico de discursos ditos anteriormente em outras condições de produção, como uma trama construída a partir de registros históricos, sociais e ideológicos que reclamam novos sentidos (PILLA; QUADROS, 2009, p. 13).

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. *Idéologie et appareils idéologiques d'État: notes pour une recherche*. Paris: Les Éditions sociales, 1976, 172 pp.
- COCCO, Giuseppe. La catastrophe du rio Doce, le Tchernobyl brésilien. *Multitudes*, n. 62, été, 2016. Disponível em: <<https://www.multitudes.net/la-catastrophe-du-rio-doce-le-tchernobyl-bresilien/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.
- COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2008.
- FREUD, Sigmund. *Obras completas: O Eu e o Id "autobiografia" e outros textos (1923-1925)*. Tradução de Paulo Cezar Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2011. v. 16.
- ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed., Pontes Editores, Campinas, SP. 2015.
- _____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- _____. *Discurso e Textualidade*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2010.
- PÊCHEUX, M. *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi, 7. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.
- _____. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.
- PILLA, A.; QUADROS, C. B. de. *Charges: uma leitura orientada pela Análise do Discurso de linha francesa*. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação. ISSN 1981-9943. Blumenau, v. 3, n. 3, p. 226-239, set./dez. 2009.

SILVA, Jordana Ferreira da. *Da especialização produtiva ao rompimento da barragem de fundão: uma análise da resiliência econômica para o município de Mariana/MG*. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

Recebido em: 28/10/2020

Aceito em: 21/01/2021